

Programa de Mestrado em Memória e Acervos

(PPGMA/FCRB)

Maria Margarida Soutello-

uma artista na sombra da memória

Linha de Pesquisa 2 – Práticas Críticas em
Acervos: Difusão, Acesso, Uso e Apropriação do
Patrimônio Documental Material e Imaterial

SUMÁRIO

| | | |
|-----|-------------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 1.1 | Tema..... | 3 |
| 1.2 | Problema..... | 4 |
| 2 | OBJETIVOS..... | 5 |
| 2.1 | Objetivos gerais..... | 5 |
| 2.2 | Objetivos específicos | 5 |
| 3 | JUSTIFICATIVA | 6 |
| 4 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 8 |
| 5 | METODOLOGIA..... | 9 |
| 6 | CRONOGRAMA DA PESQUISA | 9 |
| 7 | REFERÊNCIAS..... | 10 |

1. INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

Na narrativa da histórica geral, ao longo dos séculos, tradicionalmente a mulher foi ignorada como sujeito. Na história da arte não foi diferente, até quase o final do século XX os livros de arte omitem ou são lacônicos sobre o trabalho de mulheres artistas, inclusive as mais celebradas em sua época como as latino-americanas Tarsila do Amaral e Frida Kahlo. Somente à partir dos anos 70 com o desenvolvimento dos estudos sobre gênero, outros nomes começaram a sair das sombras da memória, mostrando a produção de outras mulheres artistas. Ainda hoje nos livros canônicos de história da arte as mulheres são pouco estudadas.

É nesse contexto de mulheres artistas esquecidas pela história que esta pesquisa pretende lançar luzes sobre a artista luso-portuguesa Maria Margarida Soutello, uma mulher determinada, culta e inteligente, que circulou no meio artístico e intelectual dos anos 30 à 60 e construiu uma fecunda e significativa produção artística recebendo prêmios em Salões de Arte, além de participar de exposições e de coleções em vários países. Nascida em 1900 na Ilha Terceira do Arquipélago de Açores, Maria Margarida veio para o Rio de Janeiro aos 7 anos de idade e desenvolveu sua carreira artística a partir dos 33 anos, após iniciar estudos com o pintor ucraniano Dimitri Ismailovitch, considerado um importante mestre do realismo. Foi retratada por ele como “Princesa Persa”, “Madona Bizantina”, “Nefertiti” e se metamorfoseou em várias outras para os pincéis do mestre. Para além das influências do professor, a artista desenvolveu uma linguagem singular que não se limitou ao olhar figurativo da representação. Sua obra é permeada por uma aura mística, simbólica e psicorrealista, fugindo das categorias convencionais do “acadêmico” e “moderno”. Abordou temáticas variadas mas com forte inclinação ao drama social que a inquietava muito.

Uma parte significativa da obra de Maria Margarida Soutello faz parte da coleção de domínio privado pertencente aos irmãos Eduardo e Leonardo Mendes Cavalcanti. Constituída ao longo de mais de 15 anos, ela reúne o acervo de Maria Margarida Soutello e de seu mestre Dimitri Ismailovitch, ambos amigos de seus pais e dos quais herdaram a coleção já com inúmeras obras. O acervo manifesta um forte componente histórico e configura-se como uma importante coleção, principalmente por seu caráter

de ineditismo uma vez que o acervo da artista, com aproximadamente 80 pinturas em óleo sobre tela e algumas sobre madeira, nunca foi exposto. O acervo conta também com dois grandes álbuns de recortes onde a artista reunia tudo o que se referia a sua atividade artística e uma fonte de pesquisa inestimável para a construção de sua trajetória.

Mesmo possuindo uma importante e riquíssima produção com uma carreira artística premiada e com participação em coleções brasileiras e estrangeiras, Maria Margarida é pouco conhecida no cenário artístico brasileiro atual. Sua obra nunca foi estudada e o que se conhece dela é a partir de minúsculas biografias em catálogos e manuais de arte brasileira, o que talvez justifique em parte o seu esquecimento. Com a pesquisa à partir deste importante acervo, ganha a história da arte, ganham as futuras gerações de pesquisadores, historiadores e amantes da arte¹.

1.2. PROBLEMA

O problema encontrado e proposto para pesquisa é a reflexão sobre Maria Margarida Soutello no contexto das mulheres artistas como sujeito histórico que sofreram uma situação de esquecimento e quase exclusão na narrativa da história da arte brasileira, mesmo que tivessem reconhecimento no seu tempo. O acervo de pinturas da artista é memória material que precisa ser conhecida para ser preservada, tanto na perspectiva histórica quanto documental.

A coleção dos irmãos Eduardo e Leonardo Mendes Cavalcanti é dinâmica por se encontrar em constante processo de aquisição. Atualmente é composta por aproximadamente 80 obras que não estão completamente inventariadas e por esse motivo se faz necessário atualizar o inventário pesquisando e acrescentando informações pertinentes a cada uma delas.

A atualização do inventário é também o suporte para a elaboração de um catálogo digital com a trajetória da artista e as principais obras do acervo, buscando assim dar visibilidade, acesso à informações e possibilitando o restabelecimento do seu lugar na história da arte.

¹ O acesso e a pesquisa no acervo de Maria Margarida, foi consentido pelos colecionadores através de uma Carta de Autorização assinada pelo seu administrador Eduardo Mendes Cavalcanti.

Concluindo, esta pesquisa pretende refletir sobre a trajetória da artista Maria Margarida Soutello como sujeito histórico; atualizar o inventário de obras que compõe o acervo; elaborar um catálogo digital que dê visibilidade e acesso ao mesmo, além de promover novos estudos e projetos de pesquisa sobre a artista e sua produção.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Atualizar o inventário do acervo de obras da artista Maria Margarida Soutello que compõe a coleção de domínio privado dos irmãos Eduardo e Leonardo Mendes Cavalcanti, pesquisando as informações pertinentes a cada uma delas. Traçar um perfil biográfico da artista relacionando-a ao contexto de mulheres da época.

Elaborar um catálogo virtual das principais obras do acervo com informações pertinentes a cada uma delas.

2.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar a trajetória da artista à partir dos álbuns pessoais de recortes pertencentes ao acervo; nos jornais de época; nas entrevistas que concedeu; no acervo documental de artistas e intelectuais que interagiram com a mesma; entrevistar pessoas que a conheceram.
- Pesquisar sobre a invisibilidade das mulheres artistas na história da arte brasileira estabelecendo relações com Maria Margarida Soutello.
- Realizar um levantamento do inventário existente, atualizando-o com a inserção das obras que ainda não foram catalogadas.
- Pesquisar nos álbuns de recortes da artista particularidades das obras como: séries a que pertencem, nome da obra, premiações, críticas e exposições que participaram
- Propor uma metodologia de catalogação individual com descrição da obra, relatório fotográfico do estado de conservação na aquisição da obra, intervenções de restauro anteriores (quando identificadas) ou realizadas depois da aquisição.

- Elaborar um catálogo digital com a trajetória da artista e as principais obras do acervo com informações pertinentes à elas.

3. JUSTIFICATIVA

Maria Margarida de Lima Soutello nasceu na III Ilha do Arquipélago dos Açores em 1900, veio para o Brasil aos 7 anos de idade onde foi educada à maneira rígida da época e posteriormente cursou Direito no Colégio Universitário. Só depois de casar-se com o desenhista, publicitário e posteriormente pintor Morel Soutello é que pode freqüentar teatros.

Aprendeu a tocar harpa, a falar quatro línguas e depois foi estudar o idioma Russo para poder ler seus grandes autores no original. O domínio do idioma levou-a ao encontro do já renomado pintor e desenhista russo Dimitri Ismailovitch que vivia no Rio de Janeiro desde 1927. Encantado com a sua fluência em russo ofereceu-se para pintar seu retrato, e foi durante as sessões de pose onde observava a determinação e disciplina de Maria Margarida, que com insistência a convidou para estudar pintura.

Em 1933 ela tornou-se sua aluna, e nesse mesmo ano expôs pela primeira vez os seus trabalhos. A seguir realizou exposições no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Poços de Caldas. Em 1939 já figurava ao lado do mestre integrando a representação brasileira na Exposição Internacional de Nova York, onde obteve um Diploma de Honra e uma ótima crítica do renomado historiador Robert Smith.

A artista participou e foi premiada em diversas exposições coletivas: Medalha de Bronze no Salão Nacional de Belas Artes e no Salão Paulista, Medalha de Prata no Salão de Porto Alegre. Esses salões destacaram-se pela grande repercussão na mídia impressa e que rendeu um precioso acervo de matérias publicadas nos jornais locais, regionais e nacionais.

Para Michel B. Kamenka, famoso crítico da época, a obra de Maria Margarida é uma arte “sui-generis”, uma visão do mundo exterior que difere dos outros, “seus quadros não representam abstrações cerebrais mais símbolos da força que regem a nossa vida, ou fenômenos- tipos que representam um acontecimento, uma paixão, um estado d’alma”. (SCHUTZ,1954)

Maria Margarida gostava da vida social, era uma mulher culta que encantava por sua inteligência, o que lhe rendia muitos convites para frequentar assiduamente os salões de diplomatas, que sempre a admiraram e adquiriram suas pinturas. A artista possui obras em coleções no Japão, Itália, Polônia, Estados Unidos, Indonésia, Açores, França e no Brasil no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, Museu Villa Lobos, na Coleção H.Stern, Col. Marcos Carneiro de Mendonça, Col. Arthur Martins Sampaio, Col. Celso da Fonseca, Col. Chagas Freitas, entre outras.

Circulava entre os artistas e intelectuais contemporâneos, e foi a convite de Villa-Lobos que participou com Di Cavalcanti e Ismailovitch, da ornamentação do bloco carnavalesco Sôdade do Cordão criado pelo músico em 1940, rememorando os antigos carnavais. Era amiga de Carlos Drummond de Andrade com o qual conversava diariamente por telefone e foi numa destas ligações em 1951 que o poeta lhe recitou um poema feito pra ela.² Em 1969 ao lado de Roberto Burle Marx, Iberê Camargo, Celso Kelly e Adonias Filho participou da comissão julgadora que num concurso escolheu a marca símbolo do Banco do Brasil.

Em 1936, a casa em que morava com seu marido na Rua São Clemente, passou a abrigar o pintor Ismailovitch, que se encontrava com dificuldades financeiras. Cada um em seu atelier, a casa era um verdadeiro “mosteiro” dedicado à pintura, com janelas cerradas, luzes acesas, a série de madonas de Ismailovitch recobrando as paredes de alto pé direito e frequentado por amigos fiéis³. Foi nessa casa que em 1984 Maria Margarida foi entrevistada por Maria Julieta Drummond de Andrade, filha do poeta, sendo publicada no Jornal O Globo. Aos 83 anos ela afirmou que ainda trabalhava e vivia da venda de quadros que lhe encomendavam. Faleceu em 1996, deixando na penumbra do “mosteiro” uma história de dedicação a arte.

Rastrear e trazer à luz da história da arte, a trajetória e a obra dessa artista e mulher singular, quase desconhecida nos dias atuais, é o que se propõe com esta pesquisa. Divulgar o acervo desta importante coleção privada dentro uma plataforma digital e democratizar o acesso é contribuir para o compartilhamento e preservação da memória cultural brasileira.

² Manoel Motta, filósofo e editor. Biblioteca de Manoel Motta. *Disponível em:* www.manoelmotta.com.br

³ Carlos Drummond de Andrade. Ismailovitch e o Mosteiro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 outubro 1976

“Não estará, portanto, muito afastado o dia em que poderão ser publicados os catálogos gerais de todas as coleções públicas e privadas de importância existentes no Brasil, constituídas por valores cuja preservação incumba ao SPHAN (Matéria publicada no Correio da Manhã, RJ, de 12.01.1939. In: ANDRADE, 1987:27)”.

Através da pesquisa e divulgação do acervo de Maria Margarida uma parte da história da arte brasileira poderá ser contada.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discutir o percurso da mulher artista é preciso analisar antes de tudo o fato de ela ser “mulher”, principalmente no século XIX e início do século XX, independentemente do país onde nasceu ou da sua classe social. É importante questionar as estruturas sociais onde as diferenças sexuais eram muito marcadas, e como isso marcou o trabalho das mulheres, a sua educação artística, a sua percepção crítica e a sua relação com instituições artísticas, e, por outro lado, de que modo o fato de ser mulher influenciou a sua identidade historiográfica. Para discutir a posição social das mulheres nos espaços públicos e privados a pesquisa vai utilizar como referência a publicação de Michelle Perrot (1988) e as de Georges Duby e Michelle Perrot (1994-1995), e sobre as mulheres artistas o artigo de Ana Mae Barbosa (2000).

Para abordagem do percurso da artista, será feita uma pesquisa nos editoriais jornalísticos da época à partir dos dois álbuns de recortes que a mesma colecionou ao longo da sua trajetória artística e que fazem parte da coleção. A pesquisa biográfica também utilizará como referência as publicações de Alfred Schutz (1954), Roberto Pontual (1969) e Theodoro Braga (1942). Sobre os salões de arte e premiações existem muitas publicações em jornais e revistas da época que serão rica fonte de pesquisa além da publicação de Angela Ancora da Luz (2005) que faz uma abordagem sobre os salões de arte na Europa e no Brasil.

No campo teórico serão abordados conceitos como memória e patrimônio pesquisando autores como Michael Pollak (1989) com sua obra sobre memória e identidade social e Krzysztof Pomian (1984) e sua teoria sobre coleções. Os álbuns de recortes da artista que também pertencem ao acervo serão o principal suporte teórico para traçar o percurso artístico de Maria Margarida, bem como a atualização do inventário e pesquisa dos elementos pertinentes a cada obra.

5. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada é a bibliográfica e a documental, por meio de acervo pessoal da artista, acervos públicos, fotografias e entrevistas. Coletas de dados e atualização do inventário já existente, catalogação descritiva e fotográfica das novas aquisições.

O desenvolvimento do catálogo digital se dará a partir da finalização da pesquisa biográfica, e durante a atualização do inventário definindo as obras que nele vão ser inseridas.

6. CRONOGRAMA DE PESQUISA

| PERIODO | 2020 | | | | 2021 | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 1° TRI | 2° TRI | 3° TRI | 4° TRI | 1° TRI | 2° TRI | 3° TRI | 4° TRI |
| DISCIPLINAS | | | | | | | | |
| Definição tema | | | | | | | | |
| Revisão de literatura | | | | | | | | |
| Pesquisa de campo e entrevistas | | | | | | | | |
| Elaboração e apresentação pesquisa ao orientador | | | | | | | | |
| QUALIFICAÇÃO | | | | | | | | |
| Revisão dissertação | | | | | | | | |
| Construção produto | | | | | | | | |
| Redação e revisão final | | | | | | | | |
| Encaminhamento ao orientador | | | | | | | | |
| DEFESA DISSERTAÇÃO | | | | | | | | |

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE R., *Rodrigo Melo Franco de. Rodrigo e o SPHAN: coletânea de textos sobre o patrimônio cultural*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura | Fundação Pró-Memória, 1987

BARBOSA, Ana Mae. *Maria Pardos e as Mulheres Pintoras Esquecidas*, artigo manuscrito, 2000

BRAGA, Theodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: São Paulo Editora, 1942

DUBY, Georges e PERROT, Michelle *História das Mulheres no Ocidente*- vols. 1 a 5. Trad. Maria Helena da Cruz Coelho, Irene Maria Vaquinhas, Leontina Ventura e Guilhermina Mota. T. orig. "Storia Delle Donne". Porto: Afrontamento. São Paulo: Ebradil, 1994-1995.

LUZ, Angela Ancora da. *Uma breve história dos salões de arte: da Europa ao Brasil*. Rio de Janeiro, Caligrama, 2005

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos Históricos, 1989

POMIAN, Krzysztof. *Coleção*. In: Enciclopédia Einaudi, vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 51-86

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969

SCHUTZ, Alfred. *O Mundo artístico do Brasil*. Rio de Janeiro: Pro-Arte, 1954

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Ismailovitch e o Mosteiro*. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 outubro 1976

ANDRADE, Maria Julieta Drummond de. *Maria Margarida: a alegria diária de viver e pintar a vida, aos 83 anos*. O Globo, Rio de Janeiro, 25 setembro 1984. Segundo Caderno

PAULA, Maria. *Elas chegaram e venceram*. A Noite, Rio de Janeiro, 4 abril 1956

MUSEU VILLA-LOBOS. *A ceia brasileira de Ismailovitch Homenagem ao Aleijadinho*. Rio de Janeiro, 2013-2014. Catálogo de exposição

MANOEL MOTTA. Biblioteca de Manoel Motta. Disponível em: www.manoelmotta.com.br